

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 11,0% em setembro de 2021 (acumulado de 12 meses), ocupando a última posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Goiás (-5,4%), Mato Grosso (-6,5%) e Pará (-10,8%). Os seguintes estados apresentaram crescimento: Espírito Santo (21,8%); Santa Catarina (16,4%); Paraná (12,9%); Amazonas (12,3%); Minas Gerais (12,1%); Rio Grande do Sul (11,9%); Ceará (11,1%); São Paulo (8,7%); Rio de Janeiro (4,1%) e Pernambuco (3,9%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou crescimento de 7,5%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados apresentaram queda: Veículos automotores (-68,6%), Refino de petróleo e biocombustíveis (-21,7%), Metalurgia (-6,0%), Equipamentos de Informática (-1,7%), Minerais não metálicos (-1,6%) e Alimentos (-0,2%). Em sentido contrário, os seguintes setores registraram crescimento: Couro e Calçados (31,9%), Produtos Químicos (13,8%), Borracha e Plástico (11,0%), Celulose e Papel (6,0%) e Bebidas (1,2%).

Na comparação de setembro de 2021 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 13,6%, enquanto a indústria nacional retraiu 4,8%. Apresentaram queda: Veículos automotores (-96,3%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Metalurgia (-27,2%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre), Equipamentos de Informática (-22,7%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas), Produtos Químicos (-16,2%, hidróxido de sódio, princípios ativos para herbicidas, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, xilenos), Bebidas (-11,3%, cervejas e chope, refrigerantes, águas minerais naturais), Borracha e Plástico (-8,4%, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico), Minerais não metálicos (-0,7%, cimentos "Portland", argamassas). Os seguintes segmentos registraram crescimento na produção: Couro e Calçados (31,7%, calçados femininos de couro/ plástico moldado/ material sintético, calçados masculinos de plástico moldado, calçados infantis de plástico moldado), Celulose e Papel (4,9%, pastas químicas de madeira, processo sulfato,

branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 31,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo (3,6%, gasolina automotiva, óleo diese, gás liquefeito de petróleo, naftas para petroquímica), Alimentos (2,1%, açúcar cristal).

Na comparação do acumulado do ano até setembro de 2021 com igual período do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 14,5% (maior queda entre os 14 estados), enquanto a indústria nacional cresceu 8,4%. A referida queda decorreu do resultado dos seguintes setores: Veículos automotores (-94,3%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Refino de petróleo e biocombustíveis (-27,1%, ocorrência de parada para manutenção que afetou a produção de óleos combustíveis, óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, parafina, querosenes de aviação), Metalurgia (-8,0%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferromanganês) e Bebidas (-2,3%, refrigerantes, cervejas e chope). Em sentido contrário, apresentaram crescimento: Couro e Calçados (43,0%, tênis de material sintético, calçados femininos de plástico moldado/couro, calçados moldados de borracha, calçados masculinos de couro), Borracha e plástico (14,8%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras, pneus novos p/ caminhões e ônibus), Equipamentos de Informática (14,0%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis), Produtos Químicos (9,2%, acrilonitrila, princípios ativos para herbicidas, etileno não-saturado, propeno não-saturado, dióxidos de titânio), Celulose e Papel (5,4%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Alimentos (1,7%, açúcar cristal, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes, carnes de bovinos congeladas). O segmento de Minerais não metálicos se manteve estável nesse comparativo (0,0%).

A Indústria de Transformação baiana continua a registrar em setembro o pior resultado do país, no acumulado de 12 meses (-11,0%) e no acumulado de janeiro a setembro de 2021 (-14,5%). Os referidos resultados estão sendo influenciados pelo encerramento das atividades do complexo Ford Camaçari, que anulou a produção do que se tratava o sétimo maior setor industrial do estado, com 5,0% do VTI da Indústria de Transformação (gráfico,

em anexo), bem como por parada para manutenção ocorrida na RLAM que provocou redução expressiva na produção do setor de refino na primeira metade do ano (31,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana).

A indústria nacional tem sido afetada pela alta nos preços das matérias primas e do custo da energia elétrica, além do menor poder de compra das famílias. Os efeitos da pandemia sobre os sistemas logísticos e as cadeias produtivas persistem e o cenário para os próximos meses continua desafiador. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 05/11/2021), as expectativas de mercado para o ano são: (i) inflação (IPCA) de 9,33% e (ii) crescimento de 4,93% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Set 21 / Set 20	Jan - Set 21 / Jan - Set 20	Out 20 - Set 21 / Out 19 - Set 20
São Paulo	-5,5	9,9	8,7
Minas Gerais	-1,7	13,0	12,1
Rio de Janeiro	10,1	7,7	4,1
Paraná	0,9	13,3	12,9
Rio Grande do Sul	-4,5	12,7	11,9
Santa Catarina	1,6	18,1	16,4
Bahia	-13,6	-14,5	-11,0
Amazonas	-14,1	13,4	12,3
Pará	-26,4	-11,0	-10,8
Espírito Santo	16,7	23,9	21,8
Goiás	-9,6	-5,3	-5,4
Pernambuco	-5,8	2,0	3,9
Ceará	-12,2	11,9	11,1
Mato Grosso	-8,3	-5,0	-6,5
<b>Brasil</b>	<b>-4,8</b>	<b>8,4</b>	<b>7,5</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

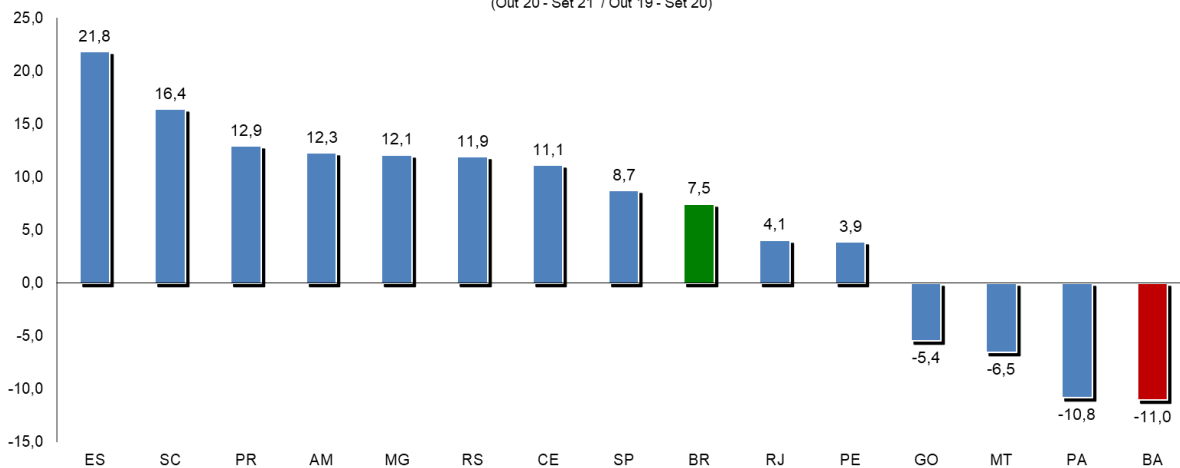
## Bahia: PIM-PF de Setembro de 2021 (variação percentual)

	Set 21 / Set 20	Jan - Set 21 / Jan - Set 20	Out 20 - Set 21 / Out 19 - Set 20
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-13,6</b>	<b>-14,5</b>	<b>-11,0</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	3,6	-27,1	-21,7
Produtos químicos	-16,2	9,2	13,8
Alimentos	2,1	1,7	-0,2
Celulose e papel	4,9	5,4	6,0
Veículos automotores	-96,3	-94,3	-68,6
Borracha e plástico	-8,4	14,8	11,0
Bebidas	-11,3	-2,3	1,2
Metalurgia	-27,2	-8,0	-6,0
Couro e Calçados	31,7	43,0	31,9
Minerais não metálicos	-0,7	0,0	-1,6
Equipamentos de Informática	-22,7	14,0	-1,7
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-6,8</b>	<b>6,9</b>	<b>2,7</b>

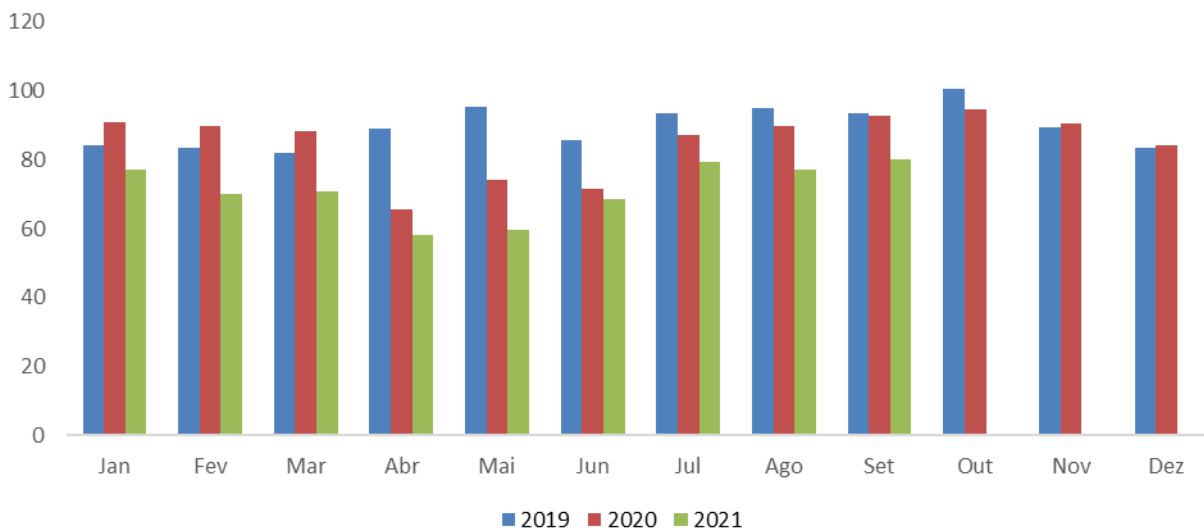
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Gráficos PIM-PF

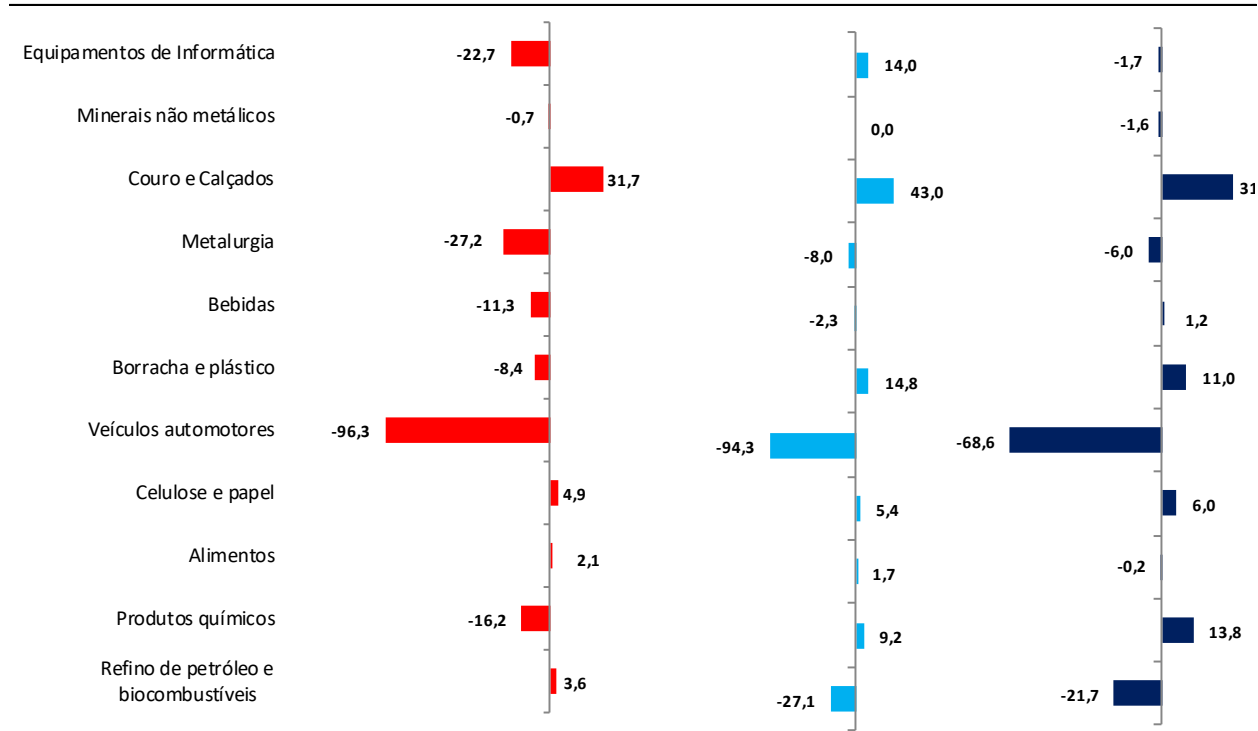
**Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação**  
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Out 20 - Set 21 / Out 19 - Set 20)



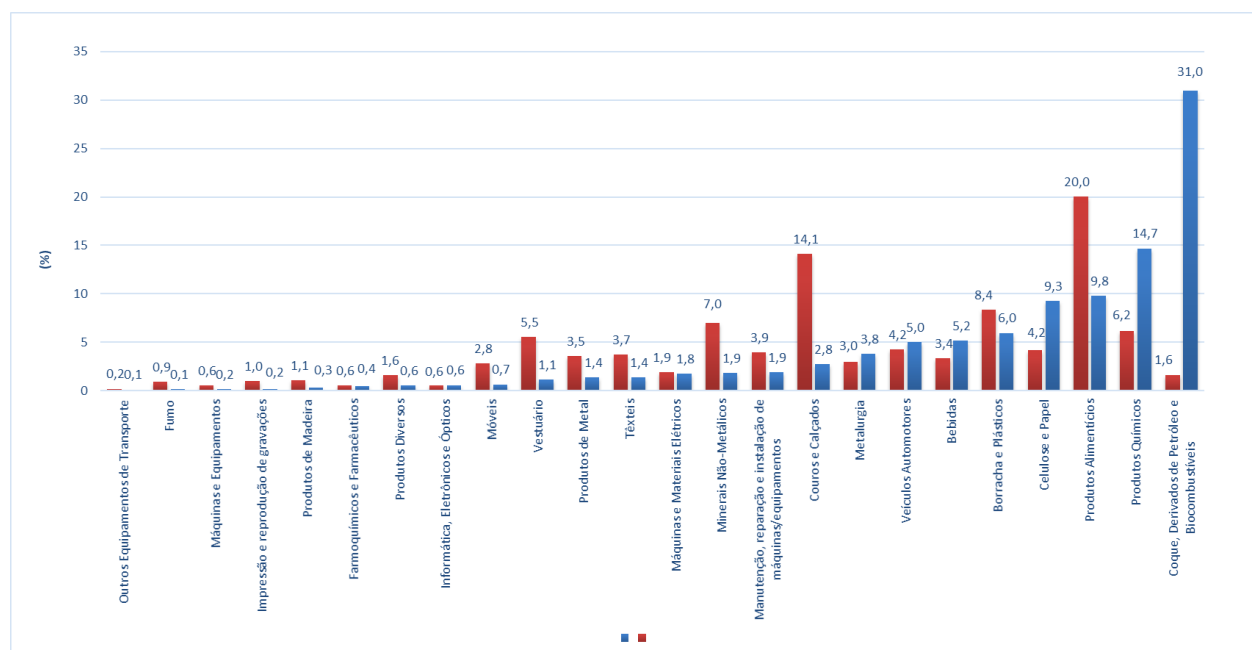
**Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2021)**  
(Base: média de 2012 = 100)



## Bahia: PIM-PF de Setembro 2021 (variação percentual)



- Variação mensal (Set 21 / Set 20)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Set 21 / Jan - Set 20)
- Variação em 12 meses (Out 20 - Set 21 / Out 19 - Set 20)



Fonte: IBGE – PIA 2019. Elaboração FIEB/GEDI.